

Hantavirose na faixa de fronteira brasileira: perfil clínico-epidemiológico de casos confirmados no Brasil. 2007 a 2017

Hantavirus in the Brazilian borderland strip: clinical-epidemiological profile of confirmed cases in Brazil. 2007 to 2017

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

Neuder Wesley França da Silva

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), Belém-Pará.

RESUMO

A hantavirose é uma doença viral, cujo principal reservatório são espécies de roedores silvestres, que variam de região para região. O presente estudo objetiva-se, identificar e analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos confirmados de hantavirose na faixa de fronteira brasileira.

Palavras-chave: Hantavirose, Base de dados, Epidemiologia descritiva.

ABSTRACT

Hantaviruses is a viral disease whose main reservoir is wild rodent species, which vary from region to region. The present study aims, to identify and analyze the clinical-epidemiological profile of confirmed cases of hantaviruses in the Brazilian borderland strip.

Keywords: Hantaviruses, Database, Descriptive epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A hantavirose é uma doença viral, que no Brasil possui as variantes associadas a casos de síndrome cardiopulmonar por hantavírus (SCPH) e tem como principais reservatórios roedores silvestres, cujas espécies variam de região para região, sendo a infecção humana, ocorrendo frequentemente pela inalação de aerossóis, formados a partir da urina, fezes e saliva de roedores infectados (BRASIL, 2019).

No Brasil, entre 1993 e 2019, foram confirmados 2.134 casos de hantavirose, dos quais 857 (40,16%) evoluíram ao óbito e, segundo o Ministério da Saúde, possui taxa de letalidade média de 46,5%, sendo que a maioria dos pacientes necessitam de assistência hospitalar (BRASIL, 2020).

A faixa de fronteira brasileira vem se destacando por ser uma região que nos últimos anos, tem apresentado dinâmicas diferenciadas do restante do país e, no campo da saúde pública, representa fator preocupante em razão do fluxo de pessoas e vetores (MARQUES RD, 2014).

A faixa de fronteira brasileira alberga 11 Unidades Federativas (UF) e compreende 588 municípios dos quais 432 estão inteiramente dentro da faixa, 156 parcialmente e 121 pertencem à zona de fronteira

(CAMPOS AC, 2019). Desta feita, é relevante o estudo do comportamento clínico-epidemiológico da hantavirose na faixa de fronteira brasileira.

2 OBJETIVO

Identificar, descrever e analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos confirmados de hantavirose na faixa de fronteira brasileira, com base nas notificações realizadas pelo Ministério da Saúde do Brasil.

3 MÉTODO

Realizou-se estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo dos casos confirmados de hantavirose, residentes na faixa de fronteira brasileira. Para isso, utilizou-se filtro do banco de dados do DATASUS/Ministério da Saúde (MS), o qual possui informações das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2017 (dados pertinentes a partir de 2018 não estão disponibilizados pelo MS). O período Os dados foram compilados em planilha do Microsoft Excel® 2016 para produção de tabela. Analisou-se as principais variáveis clínico-epidemiológicas de interesse: ano, mês, sexo, faixa etária em anos, zona de residência, ambiente e área de infecção e evolução. Foram mantidas as informações ignoradas e/ou em branco, sendo os cálculos estatísticos apresentados em valores absolutos e relativos, bem como em média anual e mensal.

4 RESULTADOS

Foram observados 146 casos confirmados de hantavirose, 11,96% (146/1.221) dos ocorridos no território brasileiro. A doença predominou na Região Sul (67,12%), com casos em Santa Catarina (42,47%), Paraná (13,70%) e Rio Grande do Sul (10,96%); Região Centro-Oeste (29,45%), com casos em Mato Grosso (25,34%) e Mato Grosso do Sul (4,11%) e Região Norte (3,42%), envolvendo Rondônia (2,74%) e Pará (0,68%).

Envolveu 63,64% das UF da faixa de fronteira (7/11), com residentes principalmente em Tangará/MT (15,07%), Concórdia/SC (6,16%) e Barra do Bugre/MT (5,48%). A maior frequência ocorreu em 2010 (13,70%). A média anual e mensal foi de 24,33 e 1,11% casos, respectivamente, com 50,68% ocorrendo no segundo semestre e mês de pico da doença na faixa ocorrendo em novembro (11,64%), e fora da faixa em junho (11,26%). Abrangeu principalmente o sexo masculino (77,40%), na faixa etária de 20 a 59 anos (82,88%), residentes da zona rural (73,97%), envolvendo na maioria ambiente de trabalho (52,74%) e domiciliar (22,60%), sendo a área de infecção silvestre (67,81%). Usualmente houve confirmação laboratorial (93,15%) e evolução para cura (65,75%) e ocorrência de 37 óbitos (25,34%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência de casos de hantavirose na faixa de fronteira brasileira, de acordo com variáveis clínica-epidemiológicas. 2007-2017. n=146.

Variável	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Zona da infecção						
Urbana	14	9,59	5	3,42	19	13,01
Rural	87	59,59	21	14,38	108	73,97
Periurbana	3	2,05	1	0,68	4	2,74
Ignorado /em Branco	9	6,16	6	4,11	15	10,27
Faixa etária						
15-19	7	4,79	2	1,37	9	6,16
20-39	63	43,15	17	11,64	80	54,79
40-59	33	22,60	8	5,48	41	28,08
60-64	2	1,37	0	0,00	2	1,37
65-69	1	0,68	0	0,00	1	0,68
70-79	1	0,68	1	0,68	2	1,37
Ambiente de infecção						
Domiciliar	18	12,33	15	10,27	33	22,60
Trabalho	71	48,63	6	4,11	77	52,74
Lazer	4	2,74	4	2,74	8	5,48
Outro	8	5,48	2	1,37	10	6,85
Ignorado /em Branco	12	8,22	6	4,11	18	12,33
Área de infecção						
Urbana	2	1,37	2	1,37	4	2,74
Silvestre	80	54,79	19	13,01	99	67,81
Ignorado /em Branco	31	21,23	12	8,22	43	29,45
Evolução						
Cura	78	53,42	18	12,33	96	65,75
Óbito pela doença	27	18,49	10	6,85	37	25,34
Óbito por outra causa	2	1,37	1	0,68	3	2,05
Ignorado /em Branco	6	4,11	4	2,74	10	6,85
Total	113	77,40	33	22,60	146	100,00

Fonte: SILVA, NWF, 2020. Dados extraídos do DATASUS/MS, 2021.

5 DISCUSSÃO

No Brasil a hantavirose foi registrada em todas as Regiões brasileira, sendo o Sul, Sudeste e Centro-Oeste as de maiores confirmações de casos, envolvem mais áreas rurais, em situações ocupacionais relacionadas à agricultura e abrangendo geralmente o sexo masculino na faixa etária de 20 a 39 ano (BRASIL, 2019), o que condiz com o estudo na faixa de fronteira brasileira.

A análise de 11,96% (142/1.221) dos casos na faixa de fronteira, infelizmente não acompanhou dados a partir de 2018, pois o MS não disponibilizou informações desde então no DATASUS, embora tenha sido registrado 66 casos entre 2018 e 2019 no Brasil (BRASIL, 2020).

O estudo excluiu casos não residentes no Brasil, entretanto não há como identificar a cidadania (brasileira/estrangeira), contudo, “reza” o Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980, art. 95) que “O estrangeiro residente no Brasil goza de todos os direitos reconhecidos aos brasileiros, nos termos da Constituição e das leis”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil clínico-epidemiológico da hantavirose na faixa e fronteira brasileira, caracteriza-se por abranger principalmente o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 59 anos, residentes da zona rural, em ambiente de trabalho e domiciliar e área de infecção silvestre, com diagnósticos confirmados laboratorialmente e evolução para cura. A doença predominou na Região Sul (SC, PR e RS); Centro-Oeste (MT e MS) e Norte (RO e PA), principalmente em municípios de Tangará/MT, Concórdia/SC e Barra do Bugre/MT. Ocorreu anualmente, principalmente em 2010 e em novembro, diferindo da ocorrência fora da faixa brasileira, que apresentou maior pico em junho (2010).

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Hantavirose. *In* Guia de Vigilância em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a, v (1). 584-592. ISBN 978-85-334-2706-8.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica da hantavirose: casos confirmados de Hantavirose. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1993 – 2019. 2020
3. CAMPOS AC. IBGE divulga relação dos municípios na faixa de fronteira do Brasil: Dois terços de tida a extensão ficam na região Norte. Agência Brasil. Rio de Janeiro. 2019.
4. MARQUES RD. A geografia da malária na faixa de fronteira brasileira. In: I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, 2014. Rio de Janeiro. Porto Alegre. Anais... Rio de Janeiro: Porto Alegre, 2014. 977-984. ISBN 978-85-63800-17-6.
5. BRASIL. Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração, e dá outras providências. Disponível Em: <https://bit.ly/3fzLWvj>. Acesso em 25 mai. 2021.